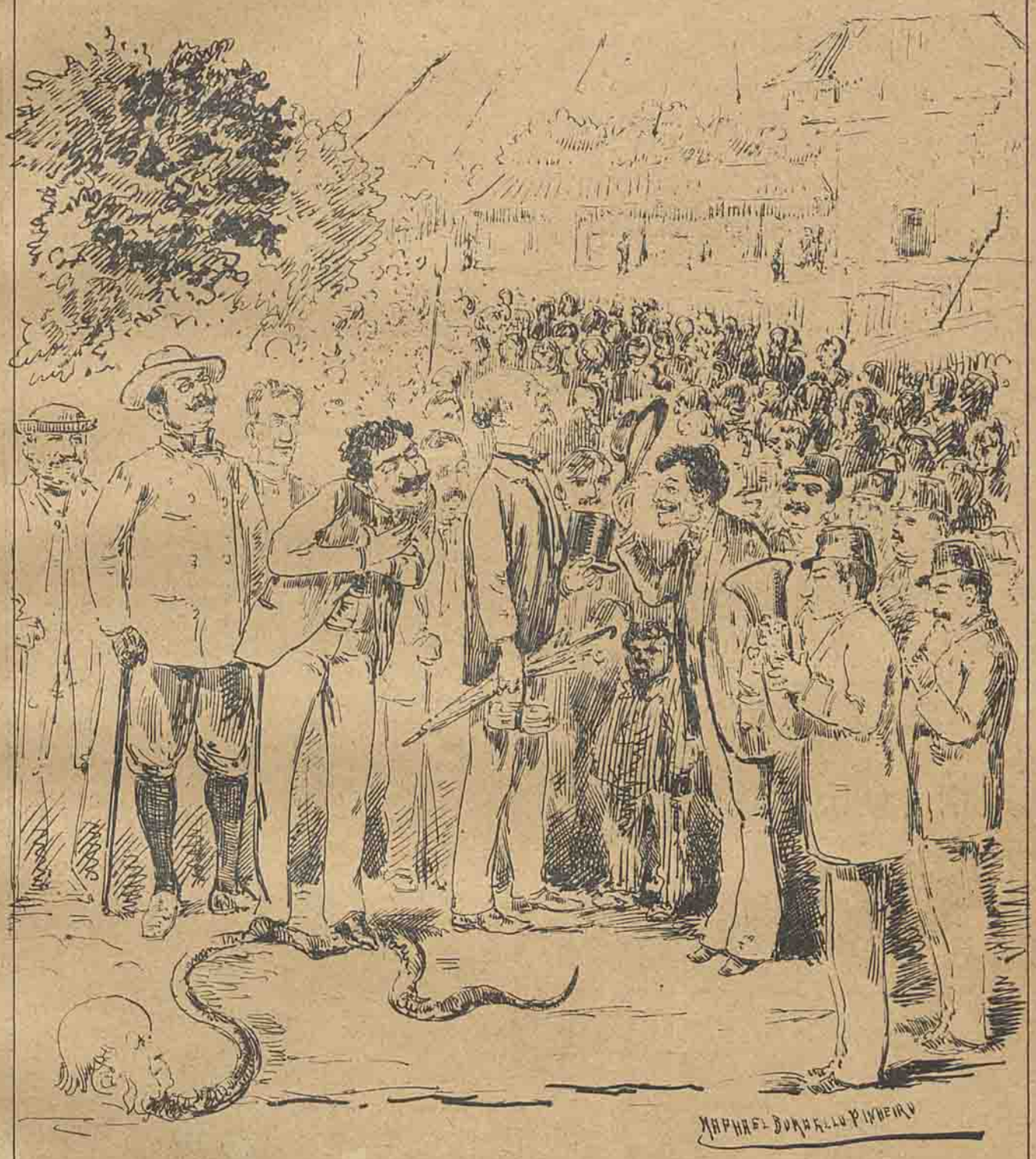
# NAS CALDAS DA RAINHA




Surprehendido ao chegar ás Caldas pelo acolhimento tão affectuoso e tão fraternal que me fizeram os operarios da Fabrica de Faianças, eu não posso, embora tenha para esse fim de confundir um pouco a oratoria com a olaria, deixar de lhes testemunhar aqui o meu enternecido agradecimento.

Bem sei que o regosijo constatado pela bocca dos trombones e pelo estoiro dos artefactos pyrotechnicos está geralmente sujeito a rapidas variações que importa não perder de vista para nos pouparmos a desillusões tardias e irreparaveis. Considero porém que a honrada população das Caldas jámais prostituiu a arte das ovações ruidosas pondo a ao serviço dos triumphadores eleitoraes ou dos grandes da terra; e esta ideia enche-me de profunda e incondicional gratidão.

Por esta occasião me cabe pedir encarecidamente ao sr. Pópópim o obsequio especial de não confundir o facto de *vir com musica e foguetes* com o facto de *ir embora esfogueteado e a toque de caixa*, porque são essas duas coisas á primeira vista similhantes, mas no fundo completamente diversas.

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO.

# A VILLEGIATURA NAS CALDAS DA RAINHA

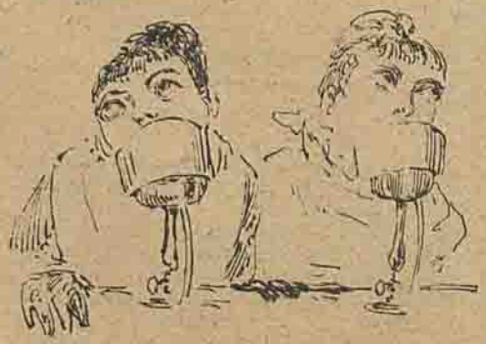
*(Folhas soltas da carteira d'um touriste)*

A SALA DAS INHALAÇÕES. — Imagine-se uma casa guarnecida de telephones, a que cada um falla sentado n'uma cadeira e com a bôca mettida em uma especie de *abat-jour*.

Tão sómente, em vez de se fallar como nos telephones, aspira-se concentradamente a agua sulfurea pulverisada no interior do *abat-jour*.

A cada *telephone*, se assim ouso continuar a exprimir-me, acha-se de ordinario uma senhora em tratamento dos bronchios ou da larynge. Em volta d'estas senhoras, recolhidas nos machinismos hydroteurapicos com um fervor e uma unção verdadeiramente mystica, perpassam de continuo distinctos cavalheiros que n'esta epocha do anno andam correndo terras e levando de estalagem em estalagem o pabulo que as altas classes de Lisboa regularmente ministram, de julho a setembro, á esfaimada e lubrica avidez da pulga sertaneja e provincial.

A galanteria toda da casa das inhalações, a parte doidamente jocosa, que tão particularmente a recommenda á attenção dos forasteiros sedentos de emoções dramaticas, consiste nos phantasticos olhares que as senhoras, como que açamadas pela therapeutica, constantemente rebolam pelo espaço seguindo circularmente da direita para a esquerda, da esquerda para a direita,



de diante para traz, de cima para baixo e de baixo para cima, os varios grupos de forasteiros que em torno d'ellas permanentemente saltitam n'uma jubilosa curiosidade de pégas.

Como espectador gostei muito. Como senhora doente dos orgãos respiratorios creio que daria sem muita hesitação a minha preferencia a outro qualquer genero de passatempo familiar e honesto. Porque ponho o caso em mim, e digo: Se o sr. director do estabelecimento das aguas das Caldas, lançasse mão zelosa e arrojada ao veu pudibundo em que envolvo meus habitos secretos, e se na occasião, por exemplo, em que me entrego desprevenido e inerme ás mãos do barbeiro, sua excellencia, aproveitando sediciosamente esse momento fatal, me expuzesse ao exame do sexo encantador mostrando-me (de mais a mais de graça!) ás senhoras das Caldas com uma toalha ao pescoço e o nariz agarrado para o ar entre o index e o pollegar do faccinora, na attitude, quiçá faceta, porém respeitavel, de ir ser pendurado pelas ventas a um gancho, eu creio que meus olhos, esbugalhados como bolas de loto, reboliriam acerbamente com um despeito, e até — deixem-me assim dizer — com uma gana que por ventura me faria incorrer no desagrado de sua excellencia.

OS JOGOS DE JARDIM. — Desde pela manhã até ao jantar joga-se o croquet na *copa*. Desde o jantar (5 da tarde) até á noite joga-se o arquinho na matta.

De manhã está toda a gente na copa e ninguem vae para a matta. De tarde está toda a gente na matta e ninguem vae para a copa. Porquê? Eu o ignoro.

No interessante jogo do arquinho uma circumstancia me tocou bem profundamente.

Refiro-me ao desaccordo inexplicavel que a meus olhos parece existir entre a natureza do jogo e a expressão physionomica das jovens senhoras que n'elle se exercem e deleitam.

O jogo figurou-se-me ser um pouco menos funebre que o da bilharda jogada com caveiras e outros ossos de defunto pelos coveiros de Shakespeare no *Hamlet*.

O semblante das jogadoras é porém de um tectritico inexcedivel nas scenas mudas da mais intensa desolação humana.

Estou recolhendo informações desinteressadas e fi-

dedignas sobre este phenomeno importantissimo, que buscarei esclarecer antes de proseguir nas perigrinações que ando fazendo de terra em terra para o fim de recolher dados experimentaes sobre a voracidade comparada das moscas d'estalagem nas diversas regiões do reino.

Pretendo tirar a limpo esta inquietadora questão, porque—de duas uma: E' pelo juvenil e alegre desenfado do jogo do arquinho, ou é pela carrancuda laciturnidade do merencorio aspecto d'estas donzellas que devo capitular os seus respectivos estados de espirito?... Eis a questão.

Se é pelo jogo que tenho de diagenosticar o caso, se essas sympathicas meninas são com effeito alegres e felizes e sómente não riem pela circumstancia de não saberem rir ou por ser o riso aqui assim prohibido por alguma disposição policial que desconheço, nada se me offerece dizer, e apenas me resta o retirar-me com veneração e rapidez.

Se, ao contrario, é pelo jogo da physionomia e não pelo do arco que devo architectar os meus juizos sobre a psychologia de suas excellencias, não quero em tal caso partir sem lhes deixar na matta uma insignificante lembrança d'affeição... Quero offerecer-lhes para passarem umas ás outras na ponta dos dois pausinhos uma pequena e appetitosa pastilhasinha do veneno dos Borgias — vulgo bola de strichnina.

Acreditae, ó jovens, na minha debil e desauctorisada voz, e, se uma tão negra melancolia como aquella que vossos rostos exprimem vos corroe os imos d'alma, convencei-vos de que é muito melhor cortardes desde já os tenros fios da vossa existencia do que continuardes a penar aqui até o tempo de ir para as praias, — que ainda é d'aqui a um mez, se Deus quizer!

Z.

# EXPEDIENTE

**Tendo o sr. Justino Guedes, proprietario da lytographia onde se imprime este jornal, adquirido, na sua recente viagem ao estrangeiro, o privilegio exclusivo em Portugal e Hespanha d'um novo processo lytographico, mediante o qual a nitidez das gravuras assume uma perfeição inexcedivel, resolveu a empreza dos «Pontos nos ii», a começar do proximo numero, fazer uso d'esse processo, fornecendo aos seus leitores o ensejo de apreciarem esse moderno aperfeiçoamento, até hoje desconhecido entre nós.**

# FADOS...

(A Raphael Bordallo Pinheiro)

*«Para uns abre o ceu manhã de flores...»*

Tem da vida a longa estrada
Bem diversos corvelinhos...
D'um lado, c'rôas de espinhos,
D'outro, fulgentes grinaldas...
— Como as sortes são contrarias,
Como os fados são diversos,
P'ra quem vive a fazer versos
E quem faz loiça das Caldas!

Eu, que desde idade tenra
Todo ás musas me consagro,
Levo um duro viver agro
Onde a gloria não se ageita;
Tu, que apenas ha dez mezes
Te dedicas á faiança,
Tens de sobra a gorda pança
De triumphos satisfeita!

A verdade do que avanço
Facilmente vou provarte;
Eu, se chego a qualquer parte,
Não me acolhe «viva» algum;
Tu, se vaes p'ra a parvalheira,
Tens vivorio logo atraz,
Os foguetes zas! tras! pas!
E os zabumbas bum! bum! bum!

Só porque, no brando officio
De loiceiro, te reintegres,
Os foguetes, muito alegres,
Guindam-se ás nuvens sem conto!
—Eu apanho, quando muito,
E por mais que me atarefe,
Só *foguetes*... do meu chefe,
Por chegar fóra do *ponto*...

No teu regresso p'ra as Caldas,
O povo, em galas festivas,
Accodiu dando-te «vivas»
Unido em côro geral;
Eu, no bairro das varinas,
(Moro ás Trinas do Mocambo)
Ha tres mezes me não lambo
Nem co'uma *viva*... *sem sal!*

Tudo o que ha lá n'essa villa
De melhor e de mais fino,
Foi-te esp'rar, tocar-te o hymno,
Ao descer's da traquitana.
Eu, então, só se encontrar
Algum *guita* no Rocio,
Que, por simples desfastio,
Queira tocar-me... a *pavana!*

. . . . . .

Tem da vida a longa estrada
Bem diversos corvelinhos...
D'um lado, c'rôas de espinhos,
—D'outro, fulgentes grinaldas...
—Como as sortes são contrarias,
Como os fados são diversos
P'ra quem vive a fazer versos
E quem faz loiça das Caldas!

Pan-Tarantula.

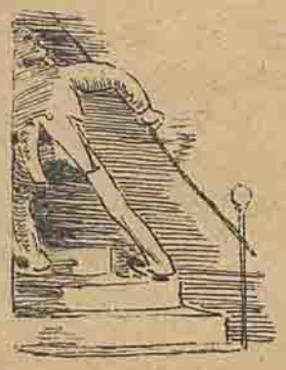
# A THEORIA DE DARWIN

NO JARDIM ZOOLOGICO — CHIMPANZÉ E PÓPÓPIM

— Se tu representas a perfeição da minha especie — ó Pópópim! — eu estou muito contente, mesmo muito, por ter ficado chimpanzé!

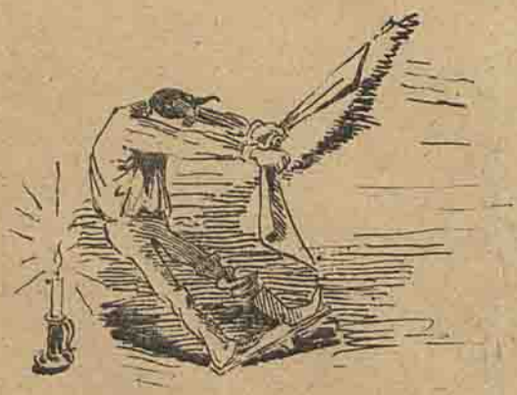
# CASOS, TYPOS E COSTUMES

## A RESSACA

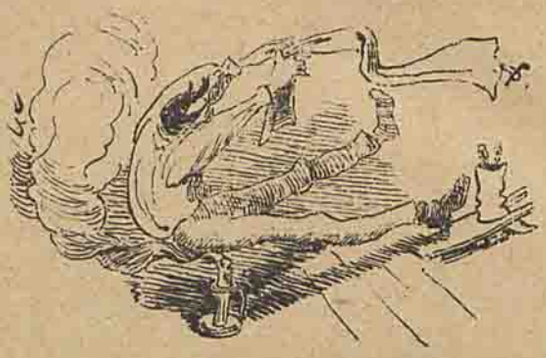


Depois d'um passeio ás hortas,
—O miolo a arder em braza—
Tendo errado trinta portas,
Lá dá co'a porta de casa.

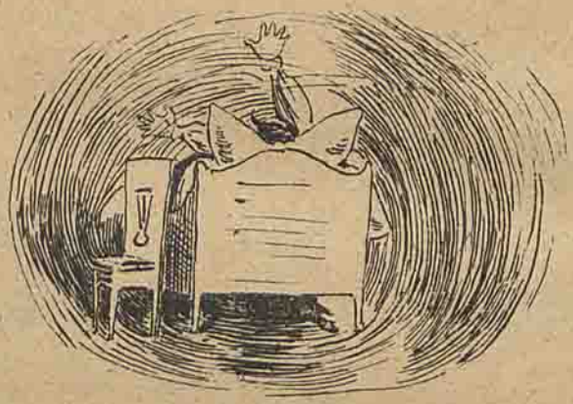
Co'a cabeça a andar-lhe á roda
N'um constante rodopio,
Gasta a caixa quasi toda
Sem atinar co'o pavio.



Os calos, finas lancêtas,
Queimam-lhe os pés como chamma;
—Toca a tirar as palhetas
P'ra metter dentro da cama.



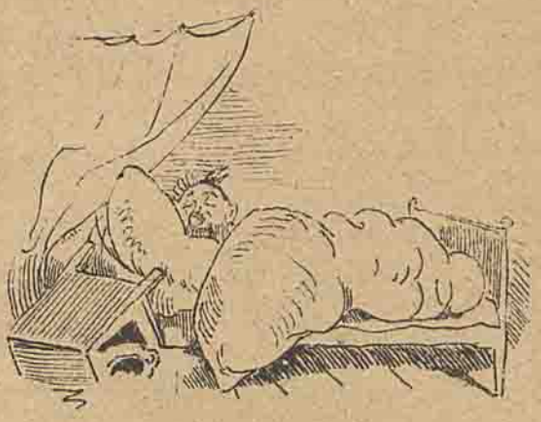
O appoio porém lhe falha
De repente — catrapuz! —
Quebra-se o gancho á toalha,
Cae no chão, apaga a luz.



Afinal lá se acommoda,
Mas que horrivel borborinho!
Anda o quarto todo á roda
Como a vela d'um moinho!

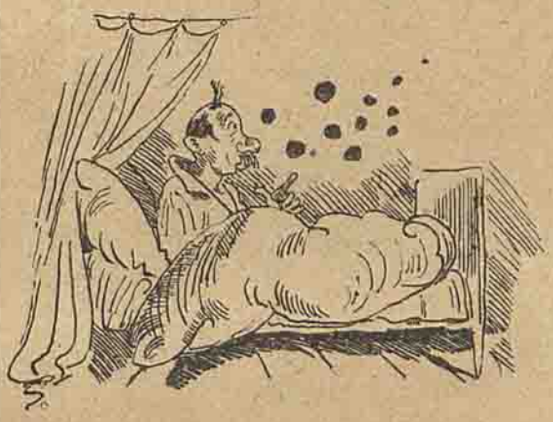
Na cabeça um som agudo
Que os miolos quasi estoira;
Gira cama, gira tudo,
Qual enorme dobadoira!

Dá, sonhando, cambalhota
Como um palhaço perfeito;
E a bota, a maldita bota,
A apertar-lhe o pé direito!

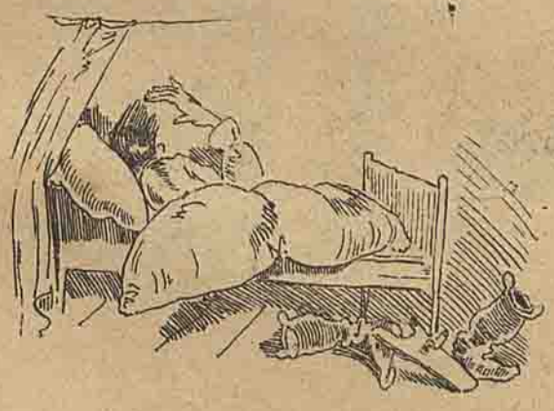


Afinal, sem dormir nada,
Vem-se achar da cama ao centro
Quando os raios da alvorada
Entram já p'lo quarto dentro.

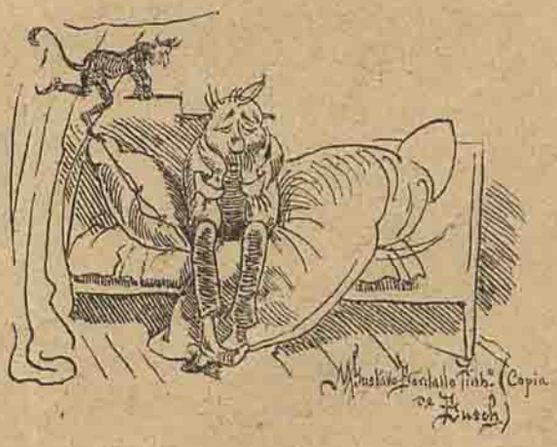
Ergue as pernas, curva o dorso,
Não pára, por mais que lute!
Faz em summa tanto esforço
Que afinal lá tira o bute.



D'ahi por curto pedaço
Dá-se o phenom'no previsto
D'aquelles pontos no espaço
— Que o leitor deve ter visto...



Livre d'aquelle trambolho
Ao socego então se entrega;
Mas não póde pregar olho,
Que a cabeça não socega.



E a cabeça lhe atordoa
Como o som d'uma panella,
— Qual se o demonio em pessôa
Lh'a tocára á manivella.

*(Conclue no proximo numero).*

PAN-TARANTULA.

# OS PRESIDENTES

O DE FACTO O DE NOME

—Tem tudo como eu! Fardas, fardinhas, fardões, gran-cruzes, condecorações, bigode e tudo! A mais do que elle só tenho a palavra «presidente» e a luneta. É triste!